

ARANDU E TEKOPORÃ NA ESCOLA: EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA GUARANI

Ana Beatriz de Souza Carrero¹

Letícia Fraga²

INTRODUÇÃO: A educação escolar indígena ocupa lugar central nas disputas por reconhecimento, autonomia e direitos dos povos originários no Brasil. No estado do Paraná, onde vivem comunidades de diferentes etnias, a garantia de uma educação que valorize as línguas, os saberes e os modos de vida tradicionais enfrenta obstáculos históricos e estruturais: a ausência de políticas públicas continuadas, a escassez de materiais didáticos específicos e o distanciamento entre as diretrizes do Estado e as reais necessidades das comunidades. É nesse cenário que a presente pesquisa de mestrado, em andamento no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) surge. O trabalho observa a educação escolar indígena Guarani no Paraná, com foco em duas comunidades: a Terra Indígena Pinhalzinho, localizada no município de Tomazina, onde se situa a Escola Estadual Indígena Ivy Porã, e a Aldeia Posto Velho. A escolha por essas comunidades não é aleatória: resulta de um percurso de convívio, escuta e construção de vínculos, iniciado por mim na graduação da UEPG. É desse encontro, entre a academia e as comunidades, entre o saber universitário e o *Arandu*, que nasce a justificativa mais profunda desta pesquisa.

METODOLOGIA: Esta é uma pesquisa qualitativa, ancorada em duas perspectivas metodológicas complementares, a pesquisa documental e a metodologia do co-labor (SOLANO; SPEED, 2008). A pesquisa documental foi realizada a partir de um levantamento bibliográfico em plataformas como Google Acadêmico, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Portal de Periódicos da CAPES e SciELO. O processo de seleção privilegiou dois critérios centrais: textos de autoria indígena e textos produzidos especificamente sobre as Terras Indígenas de Pinhalzinho e Posto Velho. Também foram incorporados os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das duas escolas e documentários produzidos pelas próprias comunidades. Além da pesquisa documental, a metodologia do co-labor orienta a relação com as comunidades parceiras. Diferente de modelos em que o saber acadêmico é transferido unilateralmente, o co-labor propõe a construção conjunta do conhecimento, o fazer com e não para ou sobre os sujeitos da comunidade (LEYVA; SPEED, 2008). Essa escolha metodológica implica comprometimento ético e político. A pesquisa contará ainda com entrevistas a serem realizadas com professores indígenas Guarani atuantes nas duas escolas. O roteiro e os procedimentos de coleta serão construídos em diálogo com as lideranças e os docentes das comunidades, em consonância com os princípios do co-labor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados parciais aqui apresentados são provenientes das duas primeiras etapas concluídas da pesquisa: a fundamentação teórica e a revisão bibliográfica. O primeiro eixo diz respeito à distinção e à articulação entre

Educação Indígena e Educação Escolar Indígena. A análise da literatura e dos documentos das comunidades evidencia que a escola, historicamente introduzida como instrumento de dominação, vem sendo ativamente ressignificada pelas comunidades Guarani no Paraná. Essa ressignificação, porém, não é linear nem isenta de contradições, já que o desafio do professor indígena é duplo, pois ele precisa dominar os códigos da sociedade não indígena sem que isso implique o apagamento dos saberes ancestrais que sustentam a Educação Indígena. O segundo eixo articula-se às políticas educacionais para os povos indígenas no Brasil. A Constituição Federal de 1988 representa o grande divisor de águas nesse campo, ao garantir o direito ao uso das línguas maternas e aos processos próprios de ensino-aprendizagem. O levantamento realizado indica que, embora o arcabouço jurídico-normativo — LDB (1996), Convenção 169 da OIT, Parecer 14 e Resolução 03/1999 do CNE — represente avanços significativos, as garantias legais não se traduzem automaticamente em infraestrutura, qualidade ou na efetiva interculturalidade. A distância entre o que a lei prevê e o que se concretiza no chão das escolas indígenas permanece um dos maiores desafios identificados. O terceiro eixo, de natureza epistemológica e metodológica, surge das reflexões sobre o lugar da pesquisadora não indígena em contextos indígenas. A partir de Tuhiwai Smith (2019), Grubits e Silva (2006) e dos debates com pesquisadores indígenas no próprio programa de pós-graduação, esta pesquisa reconhece que o fazer científico não é neutro, ele carrega marcas históricas de colonialismo e de hierarquização de saberes. A opção pelo co-labor e pela escuta do *Arandu*, da oralidade, dos mais velhos é, antes de tudo, um posicionamento político e ético que busca resistir ao extrativismo acadêmico e contribuir para o fortalecimento da autonomia das comunidades.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS: Os resultados parciais da pesquisa indicam que analisar a educação escolar Guarani no Paraná exige, antes de tudo, reposicionar o lugar de quem pesquisa. A opção metodológica pelo co-labor e pela descolonização das práticas de pesquisa não é apenas uma escolha técnica, é uma postura política que reconhece os saberes e a centralidade das comunidades em todo o processo. As etapas seguintes, entrevistas com os professores indígenas, e aprofundamento do trabalho de campo, deverão ampliar os eixos aqui expostos, buscando responder, junto às comunidades, às questões sobre interculturalidade, revitalização linguística e os desafios cotidianos da educação escolar indígena Guarani.

Palavras-chave: Educação Escolar Indígena. Povo Guarani. Interculturalidade. Co-labor. Descolonização de metodologias.

REFERÊNCIAS: GRUBITS, S.; SILVA, N. J. N. da. Ética em pesquisa e povos indígenas. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 26, n. 2, p. 250-261, 2006.

LEYVA, X.; SPEED, S. Hacia la investigación descolonizada: nuestra experiencia de co-labor. In: LEYVA, X. et al. *Gobernar (en) la diversidad*. Ciudad de México: CIESAS, 2008. Hacia la investigación descolonizada: nuestra experiencia de co-labor · X. L. Solano, Shannon Speed · Published 1 May 2018 · Political Science.